

**RESUMO EXECUTIVO DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2022 DA COMISSÃO
INTERGESTORES REGIONAL SUDOESTE II – CIR SUDOESTE II
JATAÍ, 01 DE FEVEREIRO DE 2022**

PARTICIPANTES DO PLENÁRIO DA CIR SUDOESTE:

REPRESENTAÇÃO ESTADUAL: Fábio Júnior Sandoval Silva – RS Sudoeste II, Michelle Oliveira Soares – RS Sudoeste II, Lazara Fabiana Cabral de Assis – RS Sudoeste II, Sebastião Roberto Gonçalves Moreira – RS Sudoeste II, Patricia Arantes Cardoso – RS Sudoeste II, Dinamar Ataídes Guimarães RS Sudoeste II, Antônio José Cesário Rua – RS Sudoeste II, Rute Oliveira – RS Sudoeste II, Vanessa Castro – RS Sudoeste II, Fabiane Fassini Mantelli – RS Sudoeste II, Lindomar Ferreira Silva Netto – RS Sudoeste II, Gleydson Alves Silva-RS Sudoeste II

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL / SMS: Verônica Savatin Wottrich – SMS Chapadão do Céu, Simone Elias da Fonseca – SMS de Serranópolis, João Bosco Carneiro vilela – SMS de Caiapônia, Amiltom Fernandes do Prado – SMS de Jataí, Valdiney Souza da Costa – SMS de Aporé, Ricardo Marques Franco Ficher – SMS de Mineiros, Vanessa Lima Dias – SMS de Perolândia, Rodrigo Barbosa de Jesus – SMS de Santa Rita do Araguaia, Sílvio de Jesus Batista – SMS de Portelândia,

REPRESENTAÇÃO COSEMS: Janine Carvalho Martins

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Fabiana Cavalcante Paula

CONVIDADOS: Karenine Ribeiro de Freitas – SMS Jataí, Renata Augusta Chaves – SMS Maurilândia, Rosália Pereira Matos– SEM S/GO Superintendência Estadual do Ministério da Saúde Goiânia, Kennedy Rodrigues Dutra – Samu Mineiros, Kelly Maria Marques Coutinho – SMS Montividiú, Elivânia – Secretaria de Saúde Perolândia, Sara Alves – SMS, Jataí, Adelaídes Rosa Gomes – Secretaria Municipal de Saúde Serranópolis, Hellen da Silva Alcântara Xavier Souza – Secretaria Municipal de Saúde Perolândia, Nadine Gonçalves Rodrigues Fernandes – Secretaria Municipal de Saúde Caiapônia, Aparecida Mendes da Silva – Secretaria Municipal de Saúde Caiapônia.

1. ABERTURA DOS TRABALHOS:

- Abertura dos trabalhos pela Coordenadora da Comissão Intergestores Regional Sudoeste II Simone Elias da Fonseca,
- Leitura e aprovação da ata:

– 4ª Reunião Ordinária da CIM Sudoeste realizada no dia 03 de Dezembro de 2021

APROVADAS

Simone Elias dá início à reunião cumprimentando a todos, a Verônica e a todos que estão on-line 1^o reunião ordinário CIR, cumprimenta os demais secretários, logo justifica que a reunião começará com a pauta 3.2 por questões conjuntas entre Sudoeste I e II para deixar livre a sequência de atividades da regional sudoeste I, pauta que diz respeito a solicitação SAMU, e passa a palavra para Janine Carvalho Martins.

2. INFORMES:

2.1) Semana Estadual de Combate e Prevenção ao Câncer de Colo de Útero e Colorretal (Coordenação Regional de atenção a saúde).

2.1.1-Katyúcia Souza – RS Sudoeste II; Cumprimenta a todos, e fala que o técnico da atenção da saúde, está passando para reforçar que já encaminhou e-mails dia 21 do mês passado, para todos os Coordenadores e Secretários informando sobre a semana de prevenção de câncer do colo útero e colorretal, fala sobre a lei Estadual que institui essa semana, a partir de agora todo o ano em março será feito, inclusive no e-mail que foi encaminhado, explicamos detalhadamente como são as ações que podem ser feitas, a Regional está à disposição de todos os municípios que quiserem algum apoio, alguma orientação no sentido de como fazer, e o que fazer, quem está responsável por essas ações, são ela, Janislene e Maria Abadia, está reforçando, e falando da importância de que o município trabalha, sabendo como os índices de câncer vem aumentando anualmente, infelizmente e sabendo que, por mais que tenha na Atenção Básica o programa da saúde da mulher, muitas mulheres deixam de fazer o acompanhamento devido, então nesse mês será intensificando essas ações.

2.2) Prorrogação das Ações Realizadas do PSE, lançamento no sistema e-SUS e Planejamento das ações 2022. (Coordenação Regional de atenção a saúde).

2.2.1-Katyúcia Souza – RS Sudoeste II; Fala sobre o PSE, que está batendo nessa tecla desde novembro do ano passado, passando nos municípios falando, passando informes, fazendo capacitação, porque o recurso que os municípios vão receber agora precisa estar lançado corretamente no sistema e-SUS todas as ações precisam estar lançada de forma correta entre elas temos a ação obrigatória, que é a ação do covid – 19, observando que os municípios estão fazendo as ações, mas na hora de lançar no sistema não estão lançando adequadamente, ou não estão

lançando de jeito nenhum, e a Regional está muito preocupada, não só Regional mas a central também, fala bater muito nessa tecla, porque se não lançar as ações corretamente o município não vai receber, o que acontece é que o município lança ação no sistema, mas a ação não está validada em relatório, o município muitas vezes não sabe o que fazer e não procurar ajuda, então foi prorrogado até março de 2022, para que possa lançar as ações do ano passado, foram feitas reuniões com os municípios, observando que está tendo uma ausência muito grande dos municípios nessas reuniões, e com isso os municípios ficam perdidos, pede aos secretários presentes que cobrem isso dos coordenadores da atenção básica, dos coordenadores do PSE, para que isso não venha acontecer porque se não o município não vai receber, e sabemos que os municípios trabalharam PSE, acompanhamos os relatórios, as ações foram feitas, mas os municípios não estão sabendo como lançar. Comunica que pode ser feitas reuniões para sanar as dúvidas dos municípios, de um em um município caso necessário, especificamente, de um município por um, ou com todos os municípios da região para que possa trabalhar isso, se o município achar melhor fazer a reunião individualmente para discutir essas particularidades é só entrar em contato. Pede para não deixar para última hora, gostaria muito que os Secretários se cobrassem sobre isso, reforçassem com os seus técnicos e com relação ao planejamento do PSE para 2022, já devia estar feito, estamos cobrando desde novembro o pessoal da educação é muito ágil e se a gente não sentar, principalmente com a educação e não fizer esse planejamento, não terá espaço nas escolas para desenvolver as ações e é válido lembrar que a ação do covid – 19, é uma ação prioritária e obrigatória e que todos os municípios da nossa região, e essas ações não estão sendo lançadas no e-SUS, então pede para que fiquem atentos a essas particularidades.

2.3-Encerramento das Atividades do Laboratório de entomologia da Regional Sudoeste II (Coordenação Regional de Vigilância em Saúde).

2.3.1-Fabiane Fassini Mantelli – RS Sudoeste II; Cumprimenta todos, introduz seu comunicado falando que já foram encaminhados os ofícios para todos os gestores, só Portelândia ainda não retirou é uma necessidade ter de encerrar as atividades devido à mudança, era ocupado um prédio que é da Secretaria Municipal de Jataí e hoje a Prefeitura Municipal fez uma ampliação na Regional para que desocupe o outro prédio, e então não vai ter espaço suficiente para manter esse laboratório, devido à baixa demanda e a disponibilidade do LACEN, em treinar as equipes dos municípios, foi decidido por encerrar as atividades mesmo porque os servidores que são treinados aqui na Regional

já tem tempo de aposentadoria e a qualquer momento podem se emancipar, e devido à baixa disponibilidade de servidores, e agora sem local para o laboratório, encerra as atividades, todas as amostras de vetores, malária, devem ser encaminhadas ao LACEN, fala que encaminhará a todos os coordenadores de vigilância, o fluxo de envio dessas amostras, e caso algum município deseje que seus servidores seja treinado, é só entrar em contato via e-mail que solicitamos o treinamento, e poderá ser executado os exames em seus municípios se tiver alguma dúvida está à disposição, **Simone Elias** agradece, e passa a palavra a **Dr Amílton**, que fala referente à questão do laboratório, teve conversando sobre essa questão, dos servidores, e a questão do laboratório, inclusive devido ao encerramento das atividades do laboratório, o município ofereceu a possibilidade de parceria, temos uma unidade que possui a capacidade de alocação desse tipo de serviço, sem servidores capacitados e treinados para isso, fala ainda não ter conhecimento dos servidores que se aposentarão, desconhecia disso, foi surpresa, mas conforme a evolução da discussão, a importância para a região, às vezes é alguém faça a visita técnica, o espaço que daria para absorver esse tipo de serviço aqui na região, deixa aqui um convite da própria Regional de Saúde, se tiver interesse nessa situação a possibilidade de manter mais próximo da região esse tipo de serviço inclusive, queremos fazer um investimento nesse sentido nessa nesse local que eu estou falando, vamos avaliar essa situação com carinho Amílton agradece.

2.4-Parecer sobre Visita Técnica as salas de vacinas dos Municípios. (Coordenação regional da Rede de frios).

2.4.1-Rute Oliveira – RS Sudoeste II; Rute cumprimenta a todos, discorrendo sobre as visitas técnicas realizadas em novembro e dezembro de 2021, foram realizadas visitas técnicas em salas de vacinas dos municípios jurisdicionados com exceção de Aporé e algumas salas município de Jataí por conta da pandemia de covid-19, comunica que os relatórios de 02/2021 foram assinados, entregues aos municípios, encaminhados via e-mail, via ofício, assinados a todos os gestores. Rute afirma que nesse mês, pela falta de alguns dados ainda não recebidos enviará os relatórios após a reunião, pelo fato de alguns das equipes estarem afastados por covid-19, Rute fala sobre a necessidade das salas de vacinas possuírem os alvarás de licença, e solicita aos municípios que ainda não possuem que providenciem o mais breve possível. Fala sobre as orientações já passadas sobre os alvarás aos municípios, e sobre o envio de ofícios sobre orientações a respeito e relata a necessidade de contato com SUVISA para que haja um alinhamento e adequação nas



conformidades legais para esses municípios pendentes. **Verônica Savatin Wottrich – SMS de Chapadão do Céu**, pede a palavra para uma melhor compreensão da explanação da colega sobre o contato referido a SUVISA por falta de alvará, **Rute Oliveira – RS Sudoeste II**; Explica ter entrado em contato com a vigilância sanitária da Regional, a mesma solicitou um relatório e que encaminhou por e-mail, e sobre os relatórios feitos que repassará também. **Verônica** por sua vez questiona a Rute, sobre o fechamento das salas de vacinas pela falta dos alvarás, **Rute** em resposta diz que encaminhará os relatórios e não sabe as providências da vigilância sanitária, **Verônica** pergunta a Rute se após a sua primeira vistoria ela retornou aos municípios para verificar se as mudanças solicitadas por ela aconteceram. **Rute** responde que em fevereiro de 2021 fez a visita pedindo a vistoria, e agora nos meses de novembro e dezembro quando retornou, muitas alterações não foram validadas inclusive os alvarás. **Verônica** por sua vez, explica que o alvará faz parte da unidade, sendo que as salas de vacinas estão dentro das unidades, **Rute** fala sobre fiações, redes de energia elétrica, paredes, e problemas de estruturas físicas e armazenamento das vacinas. **Verônica** fala sobre ponderações e sobre riscos de trabalho inclusive para os colaboradores e equipes de trabalho, **Verônica** também pontua a dificuldade exemplificando a própria Regional de Saúde Sudoeste II, em que a mesma trabalha na área da saúde a 11 anos de Secretária de saúde, a dificuldade da própria Regional também está adequada, sendo que nessa nova gestão é a primeira vez que temos uma estrutura física capaz de comportar como uma Regional de saúde; Fala também sobre a demora de uma década para acontecer essa reforma, inclusive de redes elétricas. **Verônica** concorda ser o papel de **Rute Oliveira – RS Sudoeste II**; em questão e em questionamento sobre as vistorias, às questões que precisam ser feitas, fala sobre os relatórios que ela mesma como Secretária de Saúde de Chapadão do Céu recebeu em 2021 elogia os relatórios mas sugere uma conversa menos intrigante, sendo exatamente em CIR o local apropriado para essas discussões aconselhando-a além de falar com os gestores, entrar em contato com as equipes, **Verônica** pergunta se entre o órgão Regional e gestor houve uma conversa direta, com o gestor ou com a equipe? **Rute** refere que enviou o relatório, diz que ela criou um relatório e um ofício e que esses ofícios não foram respondidos, **Verônica** orienta que talvez não tenha sido passado para a Regional de Saúde e os responsáveis sobre o pedido dela enquanto COSEMS para a Secretária de Estado para SUVISA, que nesses casos tivesse um alinhamento de fala com o gestor municipal até mesmo para que fosse apresentado e orientado, que além do relatório a conversa é muito importante, tendo um apoio logístico não só via e-mail mas que a conversa é muito importante o ofício, comunicação via



internet é muito interessante, mas, que a conversa é mais efetiva. **Rute** relata que enviou ofícios, comunicados, inclusive as comunicações oficiais. **Simone Elias** solicita a **Rute** que fale sobre esse assunto com cada gestor, secretário de saúde de cada município, **Ricardo Marques Franco Ficher – SMS de Mineiros**, pede a palavra e fala com todo o respeito sobre a forma de abordagem sobre as salas de vacina, e as denúncias citadas, orientando sobre o fato de ele mesmo está entrando agora na Secretaria de saúde de mineiros e não ter recebido e-mails ou relatórios ainda sobre essas denúncias citadas, fala sobre o processo de transição, sobre as dificuldades enfrentadas pelos municípios e como coordenadora das redes de frio Regional, **Rute**, deveria trazer, soluções e orientações, aborda sobre a forma com que foi trago a pauta e a agressividade da palavra, dando a ação uma forma desconfortável sobre relatórios e denúncias a SUVISA, criando com isso um problema num momento delicado para toda área da saúde, devido às demandas de covid-19, com pacientes entubados, esperando transferência, e em meio a uma reunião resolutiva, a forma trazida desta pauta abordada, alguns Municípios inclusive mineiros, com salas de saúde improvisadas, recém-construídas com autorização do prefeito, com todo o aparato que nós estamos tentando fazer para a sociedade, dá seu apoio a **Verônica** e entendo que os Secretários de Saúde, gestores municipais, precisam ser ouvidos, e dentro da sua gestão, com todo o respeito, **Ricardo** pede que se apresente pois ainda não conheceu **Rute**. **Ricardo** fala sobre a sua experiência em fiscalizações como secretário da fazenda e que nesse momento sua posição é alinhar com Regional de Saúde e gestores municipais para que haja uma conversa, e depois uma tomada de atitudes, **Rute** justifica que foi avisado antecipadamente a cada gestor a sua visita em salas de vacina, através de e-mail com as datas respectivas visitas, fala também das vacinas e das unidades de saúde e sobre a não adequação das redes de frios, geladeiras dessas unidades, para que haja adequação, que toda solicitação foi enviada por escrito e por portarias, e um ano depois, pelo que ela compreende as conversas oficiais são feitas através de um ofício, isso é uma comunicação oficial, externaliza que ela se sente em um ano após essas vistorias, sem apoio dos gestores municipais, fala que está aberta, sobre suas demandas de horários trabalhados, sobre as demandas de mensagens respondidas durante todos os horários do dia em que ela não se nega a responder. **Simone Elias**, pede a palavra e justifica que os Secretários de Saúde Municipais, tendo grande demanda de trabalho muitas vezes usam de todos os horários para isso, Concordando com o posicionamento de **Verônica** e **Ricardo** sobre a forma abordada por **Rute Oliveira** sobre a pauta e o seu parecer nas visitas técnicas às salas de vacina dos municípios. **Simone Elias** reforça que a forma com que foi colocada a pauta gerou um desconforto e

um entendimento desrespeitoso por parte da oratória de **Rute. Rute Oliveira – RS Sudoeste II**; Explica que pediu uma orientação da SUVISA, ressaltando que fez o que havia para fazer, se vai fechar, se não vai fechar, se eles vão fazer uma visita in loco para orientar como é que vai fazer o alvará, se eles vão orientar cada sanitária de vocês, quais são as documentações, quais são os processos, o que não dá para adequar vai ficar em função da SUVISA, **Simone Elias** pede a palavra e questiona novamente que os secretários de saúde municipais vê enquanto Regional de Saúde um apoio orientador, a cada município, onde novamente a insistência da denúncia enquanto Regional não se faz cabível pois a exposição dos municípios pode ser um pouco antiético, e sobre a situação atual vivida entre os municípios, e as demandas ocorridas, justifica que o alvará de licença é um dos menores problemas, e no momento não fara as adequações para alvará. **Dr Amílton** fala que, assuntos que envolvem salas de vacina é muito espinhoso, fala sobre uma unidade de saúde sendo construída em Jataí, um projeto da parte do Ministério da Saúde, que deve ficar pronto este ano, a sala de vacina, qual foi aprovada. Fala que está no site, o projeto do Ministério, não cabe hoje o que precisa ter na sala da vacina, então pensa que as orientações e até as certificações, mesmo do Ministério da saúde, precisa ser melhorada, precisa ser revista, porque são muitos municípios, a maioria dos municípios são pequenos, sem estruturas de engenharia, e vigilância nenhuma, e o próprio projeto do Ministério da saúde hoje, não contempla a realidade dos municípios, fala que foi ao Ministério para pedir modificação da obra de Jataí, antes de concluir, e uma das principais falhas que identificou foi na área de vacinas; “nós chegamos ao Ministério da saúde e mostramos as imperfeições, a primeira coisa que o Ministério falou foi para concluir a obra, prestar contas, e reformar depois,” então são coisas que todos temos erros e imperfeições, Amílton fala sobre outra situação; há 2 unidades de saúde, que estão tendo problemas de energia aqui em Jataí, pedimos para fazer o estudo, tem que pôr um transformador na unidade, procurou a Enel, não tem como pôr um transformador, não tendo energia suficiente, devido à localização do posto, então são muitas coisas de infraestrutura para certos locais, e até mesmo de suprimento de redes públicas, Amílton fala que, não adianta radicalizar, não estando certo, nenhum dos lados, o meio termo deve prevalecer, todos temos a intenção de oferecer o melhor para a população, e às vezes não conseguimos, não porque não queremos, é a burocracia que precisa ser suplantada, e a falta de profissional para fazer orientações corretas, todos temos problemas, e se não tivéssemos, não precisaríamos de nós aqui; Então precisamos aperfeiçoar, e se a Regional de Saúde for orientando, todos os Secretários e Prefeitos, irão fazer o possível para oferecer uma estrutura melhor, só que às vezes a burocracia erra

em muita coisa, então assim dá sua contribuição, agradece e passa a palavra para **Fabiane Fassini Mantelli – RS Sudoeste II**; Com ânimos exaltados, e uma expressão mal colocada, estamos aqui realmente para apoiar, nossa função enquanto regional é apoiar, orientar o município, e que mais está deixando a Rute entristecida, às vezes até revoltada, é o fato de não haver respostas; Entendemos as limitações e dificuldades, já trabalhamos na ponta, na atenção a saúde, urgência e emergência, sabendo das limitações do serviço público, limitações graves, e são limitações que realmente nos limitam, nos paralisam, e tem coisas, que são mais simples de serem resolvidas. Como exemplo Fabiane cita, uma reforma de estrutura é uma reforma complicada, resolver um mofo na parede talvez seja mais complicado, uma limpeza da geladeira é algo simples, colocar um corante num frasco, que é exigido pela vigilância é uma coisa simples, instalar uma tomada para não usar uma extensão, é uma coisa simples, mas fácil de ser resolvida, **Fabiane** pede que os gestores olhassem os relatórios, e dessem um retorno, sobre suas limitações com a pandemia e, um parecer sobre as licitações, serviço de eletricitista indisponível, sobre quais providências os gestores estão a providenciar, sabe que existem algumas coisas que no momento são impossíveis, como a Verônica falou sobre o alvará, como o Dr Amílton falou, sobre as estruturas, sobre essas aprovações, acordando, que os gestores olharão os relatórios encaminhados, e darão um retorno, uma justificativa sobre os problemas e as limitações, e quais desses problemas e limitações podem ser resolvidos, como a temperatura de geladeiras, são feitas geralmente 2 vezes ao dia, e tem municípios que não fazem, e para não gerar menos desconforto, explica que decidiu que não apresentará os slides, vai parar a apresentação por aqui e aguarda algum retorno dos gestores do relatório de 02/2021, o mais breve possível, com ações adotadas e propostas de adequações, tomadas nessas salas de vacinas, porque é preciso, precisamos priorizar o mínimo de segurança para a aplicação desses imunobiológicos, não precisa estar tudo 100% mas, o mínimo, precisa ter segurança para que esses imunobiológicos sejam aplicados com segurança, algumas coisas realmente ferem esse princípio de segurança, estarão produzindo um relatório dessa última visita e encaminhando novamente aos gestores. **Fabiane** pede desculpa por algum termo mal colocado, e fica à disposição dos gestores para tirar dúvidas, conversar, orientar para o que for preciso; **Simone**, pede a palavra falando que, não é o problema falado, é a forma como o problema é exposto. **Simone** passa a palavra para, **Fábio Júnior Sandoval Silva – RS Sudoeste II**, cumprimento a todos e fala que, o alvará realmente é algo difícil de se conseguir e com certeza o papel da Regional é dar apoio aos municípios, entendendo que, o que a **Rute** fala, é no sentido da necessidade de uma resposta, no

momento que ela também recebe cobranças do nível central, para a melhoria das unidades dos municípios, e isso é tudo conversado, negociável, não estamos aqui para impor, tendo em vista que os municípios têm gestão plena, são todos parceiros e dialogando, conversando, conseguimos fazer as melhorias necessárias, sem gerar nenhum atrito, pois o papel da Regional é dar apoio, e dessa gestão para cá, temos aprimorado essa questão de aproximação com os secretários municipais de saúde, os gestores, para estarmos mais perto, mais presentes, sempre à disposição para dar apoio necessário, caso fique algum desentendido, estaremos à disposição para conversar, para entender, e que os municípios entendam, que a Regional de Saúde Sudoeste II está à disposição a todos, pedindo que responda aos e-mails para ter um parâmetro da nossa região, para que não fiquemos parados onde estamos, e para que tenhamos um diagnóstico da nossa região, para dar andamento, Fábio agradece. **Simone Elias**, com a palavra falando sobre a situação, justifica que às vezes os coordenadores respondam esses e-mails, e os gestores no caso, não tem só a vigilância para responder, então tem outras pastas, então os Coordenadores são responsáveis para fazer, se por acaso os Coordenadores não conseguiram fazer tudo, que a Regional possa estar entrando em contato com o Secretário de Saúde, para ver o que possa ser resolvido. **Rute Oliveira – RS Sudoeste II**; fala o seguinte, que vai estar dando andamento, e espera que haja mudanças nos segmentos, porque realmente, tem algumas coisas que são simples, e basta um melhor olhar desses gestores, e um melhor cuidado, inclusive para fazer a cobertura dos municípios. Em questões do relatório com relação à cobertura, teoricamente ela está alcançando, só que na hora dos dados irem para o sistema, pode ser por uma falha, não está alimentando o sistema e nesse relatório, inclusive sobre as metas que os municípios não alcançam, tendo um olhar mais aberto podemos dar um mandamento, a partir dessa semana encaminhar por e-mail, e a medida que for chegando e conseguindo encaminhar para receber os relatórios assinados. Rute agradece, e fala que a intenção é sempre resolver a situação, orientar para estarmos juntos nesse turbulento de vacinas, para dar esse apoio, para estar junto, a questão de propor essas mudanças é justamente para isso para que tenhamos segurança nas vacinas e consigamos alcançar a população e que ao vacinar, essa vacina tenha efetividade e alcance o resultado, que elas se propõem, essa é a preocupação que temos, esse é o objetivo nenhum outro, estamos à disposição, entre em contato, assim que chegarem os relatórios que receberem.

2.5 – Congresso Goiano de Secretarias Municipais de Saúde Realizada pelo COSEM de 05 a 07

de abril de 2022. (Janine Carvalho Martins)

2.5.1 – Janine Carvalho Martins – Representante COSEM; traz um aviso, sobre o Congresso do COSEMS, que acontecerá em abril de 2022, fala que, aqueles que se interessarem de colocar as suas experiências; As experiências exitosas apresentadas neste Congresso, **Janine**, aponta que as primeiras colocadas, serão, automaticamente selecionadas para o Congresso do CONASEMS, que será no mês de julho em Campo Grande, se compromete em trazer na próxima reunião da CIM trazer o edital dos critérios e temas, e para quem se interessar, e quiser começar algum projeto, os selecionados no Congresso Goiânia de 5 a 7 de abril, serão automaticamente encaminhados para o Congresso Nacional em julho, para ir adiantando a pauta na reunião de março, na Macrorregional, traremos melhor detalhes e o edital.

2.6 – Inauguração da Obra do Anexo da Regional Sudoeste II. (subcoordenador da Performance)

2.6.1-Hugo Douglas-RS Sudoeste II; traz uma grande alegria a Regional de Saúde Sudoeste II com a notícia da inauguração da obra do anexo da Regional sudoeste II, Hugo Douglas informa a todos que, com muita honra, com muito agradecimento, a Regional Sudoeste II, irá inaugurar o complexo administrativo ao lado do prédio da Regional, fala que a inauguração está prevista para 22 de fevereiro, que conta com a presença de todos os Secretários de Saúde, que vai ser feito as devidas notificações aos Prefeitos da Região, Secretários e Gestores, convidando todos para que estejam presentes, para prestigiar a obra de incremento da Regional, para atender melhor os municípios, esclarece que é um espaço físico, uma obra concluído pelo empenho do prefeito Humberto de Freitas Machado, com 100% verba e recursos do município de Jataí, Hugo vem fazer esse convite, Representando a Regional de Saúde Sudoeste II, e fala que junto ao prefeito resolveu fazer essa inauguração no dia 22, e conta com a presença de todos, e que estará enviando o convite oficial em breve.

3. APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES:

3.1-5^o Conferencia Nacional de Saúde Mental.(Coordenação Regional de Políticas sobre drogas e cuidados as populações específicas).

3.1.1-Rosália Matos – Representante do SEMS/GO; introduz se apresentando, cumprimentando a todos, e fala que na reunião do Conselho Estadual de Saúde, foi colocado em pauta que na sexta-feira, no final do dia, o Conselho Nacional, publicou uma resolução, alterando os prazos de

realização, das etapas de realização, da Conferência de Saúde Mental, em vista disso ao lermos a resolução, percebemos que ela saiu com um equívoco, ela tem um choque, uma inconsistência nas atividades e data, que o Conselho Estadual de Goiás vai entrar em contato com o conselho nacional de saúde e verificar se realmente foi uma inconsistência, para que possa passar uma informação fidedigna, fala que a princípio o maior esforço deve ser falado é que ganhamos um prazo, essa resolução que saiu, numa linha, ela fala que as pré - conferências, foram estendidas até setembro, e em outro item ela fala que é até 30 de abril, que precisa verificar com o Conselho Nacional de Saúde qual as datas que estão prevalecendo se coloca à disposição sobre alguma dúvida referente a realização da conferência e passa outro informe importante, fazer provavelmente nas próximas semanas uma leitura coletiva com as Regionais, com os municípios que tiverem disponibilidade, interesse da cartilha de realização de conferência de saúde, que é uma cartilha confeccionada pelo Conselho Estadual, em que a faz essa leitura coletiva para sanar dúvidas, e tem por item um jogral.

Antônio José Cesário Rua – RS Sudoeste II, como Regional, Coordenador de Saúde Mental e População Específica, ele fala que, toma a frente, Regional é dar todo o apoio às realizações das conferências, das etapas das conferências municipais, tem aí previsto uma etapa Regional, uma Estadual e por fim, uma Nacional, fala que sobre está disponibilizando para as secretarias, e as secretarias para os Conselhos Municipais, que sabe que alguns Conselhos conseguem andar sozinho, fazer as suas programações junto com a Secretaria, e outros não conseguem fazer esse papel, devido às suas dificuldades, e juntamente com as Secretarias Municipais, estará dando esse apoio incondicional aos conselhos, na realização, em todas as etapas de realização da conferência, essa é a quinta Conferência Nacional, a última, a quarta, já tem mais de 10 anos que se realizou, foi em 2010, um período longo que não houve uma discussão mais aberta, fala então que, esse é o momento para os gestores e trabalhadores da população em geral, apoiar e dar segmento nas conferências, justamente para ajudar compor, e dar base a saúde mental no Ministério da saúde,

Antônio fala que, a Coordenação de Saúde Mental, a Regional de Saúde Sudoeste II, se coloca à disposição dos municípios, fala também que tem a questão dos palestrantes, que é muito importante nas conferências o palestrante estar muito focado nos eixos, nos temas, para não poder sair fora da temática, o eixo juntamente, com a análise Nacional que o palestrante externa para os participantes, despertando o interesse e reflexão, para reformular diretrizes na sua área, no seu município, e no espaço Regional de nível Estadual.

Lazara Fabiana Cabral de Assis – RS Sudoeste II, corrobora com a discussão, 'é lógico que temos a inconsistência de datas, logo vai ser esclarecido em

comunicado aos municípios” fala que essa conferência é muito importante, como todas as outras, mas que esse ano é o ano da saúde mental, é o ano que precisa prestar atenção na saúde da população, mental, psicológica, e o que estamos enfrentando nessa pandemia é uma situação difícil, **Lazara Fabiana** solicita que todos os municípios se sensibilize pelas condições, que precisa ser feita essa conferência, para entender a realidade de cada município isso é muito importante nós sabemos como está sendo difícil, e é muito importante juntos conseguirmos fazer uma boa conferência, e levar para o nível Nacional, as nossas diretrizes, dificuldades que os municípios têm, e precisam na realidade de cada um, fala que a coordenação está à disposição para tocarmos exclusivamente ao tema que o **Antônio** falou, que é a Saúde Mental, focar no que está acontecendo, para termos uma ótima conferência, agradece a todos, estando abertos para sanar qualquer dúvida.

Rosália Matos – Representante do SEMS/GO; pede a palavra para falar, um pouco mais da importância de realizar essa conferência de saúde mental, É o tratamento em liberdade, discutir sobre todos os pontos de atenção da RAPS, fala que a conferência é dividida em 4 eixos, financiamento, sinalização população carcerária, como está a saúde, o acesso a ao serviço de saúde mental, se estão assistidos ou não, pensar na população de rua, como que se dá esse acesso a essas pessoas moradoras de rua, pensar nos trabalhadores e nas trabalhadoras da saúde, e de outros serviços essenciais, quando tem trabalhadores e trabalhadoras que são obrigados a trabalhar na pandemia chegando à exaustão, como que os municípios estão se preparando para oferecer para essa população acesso aos serviços de saúde mental, porque tem vários aspectos, falando no olhar de conselheira, administradora, um trabalhador ou trabalhadora que está com Burnout, ou que desenvolveu um transtorno de ansiedade, um pânico, qual é o suporte que a rede está dando para essa trabalhadora ou para esse trabalhador que adoeceu, lá na unidade de saúde que ela trabalha, como disponibilizar serviços de saúde mental para um contingente muito maior, como é que nós estamos vendo a saúde mental de nossas crianças que foram obrigadas a estudarem por meio virtual, e agora precisam retornar para a sala de aula? **Rosália** questiona, como é que está a saúde mental dessas crianças? Qual é a ação de promoção dessa saúde mental? Fala que o tema da conferência é muito rico, precisa de parcerias gestão, controle social, para a realização dessas conferências de saúde, diz que existe todo um protocolo e fluxo para a realização de conferências, existe a cartilha do Conselho Estadual de Saúde que orienta como se realizar uma conferência de saúde, desde a convocação, pautar o tema de realização da conferência de saúde no conselho municipal, homologar, fazer o decreto, fazer o planejamento de como é que vai ser essa conferência, se a

conferência vai ser presencial, vai ser virtual, vai ser híbrida, fala da necessidade de pensar, quando decidir isso, que eu tenho uma população de pessoas que são usuárias do serviço e que eu tenho que colocá-los dentro da conferência, o mote da saúde mental é nada para nós, sem a nossa participação, a partir da conferência pode – se ter uma diretriz, e uma organização de uma associação, diz que está previsto na Política Nacional de Saúde Mental que é uma das redes que necessitam dos usuários da saúde mental, para compor os vários conselhos, e diretrizes, explicando que o tema é muito grande se coloca à disposição, fala sobre o site do Conselho Nacional e Estadual da Saúde, que tem um documento orientador com 64 páginas, um documento bem denso mas que abre os olhos para nós que estamos à frente na gestão da Saúde Pública, para uma série de situações que nem imaginamos e pensar que etapas da Conferência Nacional de Saúde é preciso fazer uma análise de situação do município, do território, entender dentro do Município, quais são os pontos de Atenção à Saúde Mental, como identifico, onde encontro, quais os serviços da RAPS tenho no meu município, o fluxo, isso para quando for fazer a conferência, a análise de situação deve ser apresentada primeiro, e depois, ser feita a apresentação do conteúdo, baseado no documento orientador, isso porque muita gente nem tem consciência de que ela está dentro desse serviço, ou que esse serviço existe dentro do município, **Rosália** fala então que se não tenho CAPS, então não estou na rede? Não, temos vários aspectos, pontos de entrada dessa rede, e que precisa discutir, identificar, dentro dos território. **Rosália** se põe à disposição, fala sobre a lista de participantes, sobre uma conselheira que conseguiu sensibilizar vários profissionais que militam na Saúde Mental, Antimanicomial, e no desenvolvimento da Política de Saúde Mental, e que estarão disponíveis para palestrar nos municípios, podem acionar o Conselho Estadual. **Dinamar Ataídes Guimarães RS Sudoeste II**, apresenta a pasta da Performance e seus integrantes, fala sobre o apoio a Coordenação de Saúde Mental na realização da conferência, juntamente com a pasta de Educação em Saúde, apresentando Gleydson, coordenador da pasta, o mesmo se apresenta, fala de sua satisfação como Coordenador da Educação Permanente da Sudoeste II, se colocando à disposição, para o que puder ajudar, Dinamar com a fala, aos gestores nesta tarde, que a Patrícia, enviou para os gestores e também para os presidentes dos Conselhos Municipais de Saúde, alguns e-mails para a realização da conferência, fala que precisa tanto dos gestores, quanto do conselho Municipal de Saúde, para conversarem, refere ter recebido muitas ligações, de muitos técnicos municipais, desesperados, muita gestão que nunca realizou conferência, então estão muito preocupados em realizar as conferências, pela falta de experiência, está aqui, com, o Conselho Estadual de Saúde para prestar

aos Municípios esse apoio, que precisarem, fala que tem municípios que são independentes, que já realizam conferências alguns anos, e caminham muito bem, mas tem outros que não, estamos aqui para apoiá-los tanto a coordenação de educação permanente, quanto a performance, quanto a saúde mental **Dinamar** fala, estamos aqui para ajudá-los e apoiá-los, vamos realizar por web conferências com vocês, com os Conselhos Municipais de Saúde, agora está tendo a grata satisfação de saber da Rosália, que vão realizar também, essas web conferências, para poder estar conversando com o Conselho Estadual, e vendo como vai ficar a logística, como vai ficar o fluxo de todo esse período de pré conferência, conte conosco continuamos na caminhada, tem muitos técnicos municipais que não sabem fazer a separação, não sabem dizer quando nós estamos realizando conferência municipal, e quando nós estamos atuando na etapa municipal da conferência nacional, vamos atuar na etapa Municipal da Conferência Nacional de Saúde Mental, fala que, são coisas distintas, objetivas, e devemos fazer essa distinção da tipologia de cada conferência, fala que a **Patricia Arantes Cardoso** vai ter um momentinho com todos sobre os e-mails que já enviou, e algumas outras informações, necessárias para que essa conferência, ocorra de uma melhor maneira possível, precisamos de tempo hábil para resolver problemas que temos junto aos Conselhos Municipais de Saúde, **Patricia Arantes Cardoso – RS Sudoeste II**, cumprimenta a todos, e fala um pouco sobre, a questão do Conselho disparou alguns e-mails, está perguntando sobre a situação dos Conselhos nos Municípios, se eles ainda não estão dentro da regência, se a vigência está perto de vencer, como é que está com relação à paridade, sabemos que alguns municípios estão com alguns problemas em relação ao conselho, com relação à vigência, com relação à qualidade, então precisa desse retorno dos municípios, para já ir conseguir tentar resolver esse problema, de alguma forma, junto ao Conselho Estadual de Saúde, espera que respondam os e-mails, em relação à marcação do dia que vão realizar a pré conferência, **Patricia** pede que passem esses dias para já organizar, inclusive junto ao Conselho Estadual, para que eles possam se organizar, estar presente em cada um desses momentos, em cada uma dessas conferências, e verificar principalmente se se todos os conselhos estão cadastrados, inclusive com os respectivos relatórios, e também a questão da qualidade, não esquecendo que a paridade é, 50% os usuários, 25% dos trabalhadores, e 25% os gestores e prestadores de serviços, como **Dinamar** falou, serão realizadas algumas web conferências, o Estado também irá realizar essas web, no sentido de orientar os municípios, que ainda estão com dúvidas, como realizar suas conferências, como convencionar seus documentos, procurando fazer um passo a passo direitinho com o apoio de todos, todos os Conselhos. **Dinamar Ataídes Guimarães**, fala, que

o passo a passo está muito bem elaborado, sobre os documentos do passo a passo, como preencher aqueles anexo, o fluxo direitinho, sobretudo alguns detalhes, a conferência tem muitos detalhes, então para aqueles municípios que estão com nova gestão, é importante ficar atentos para esses detalhes da conferência, mas essas informações, serão passadas no decorrer do tempo, temos mais uma dilatação no tempo, não é tão grande assim, quando vai fazer os cálculos, são 45 dias, mesmo assim nós vamos ter que trabalhar de uma forma bem apertada, são muitos detalhes, para a realização dessa conferência, a pasta educação permanente, vai ficar nesse apoio de fluxo, da conferência, do preenchimento dos documentos, da organização, das comissões, e a pasta de saúde mental vai ficar mais com a temática, com o tema específico, se colocando à disposição, se alguém tiver alguma dúvida, alguma pergunta. **Patrícia** ressalta a importância da conferência em tempos de pandemia, da importância do pensamento em relação a Saude Mental, principalmente, porque todo mundo foi afetado nessa pandemia, maior ou menor grau, com na questão de saúde mental então os Municípios, o Estado, o Governo Federal, precisam realmente refazer, montar um plano, para lidar com essas questões, fala que gostaria também de ressaltar, a importância do conselho está vigente durante um período, dessas conferências pelo menos até 30/04/2022, terão que observar o regimento diz **Dinamar Ataídes Guimarães**, de cada conselho, até onde vai a última vigência da eleição, para ver se está tudo OK, se não vamos ter que pedir auxílio do conselho estadual, diz acreditar, que vai ser um documento ampliando, a atuação da vigência do conselho, nós só queremos as informações para o termo de acordo técnico, sobre o que precisa ser feito para fazer a realização da nova eleição, e composição do novo conselho, **Rosália** com a palavra, diz que é um TAC e **Dinamar Ataídes Guimarães**, responde, então o que nós precisamos é dessa informação para repassar ao Conselho Estadual de Saúde, para eles tomarem as devidas providências para a realização da conferência, Dinamar se coloca à disposição e deseja uma boa conferência a todos. **Rosália Matos – Representante do SEMS/GO**; fala com o pessoal que, não se manifestou se tem interesse, para ter mais ou menos uma previsão da região, se vai ocorrer se não vai ocorrer, para estar passando para a mesa diretora. **Simone Elias**, responde a **Rosália**, que cada um se manifestará por ofício, via e-mail, individualmente na sua data, pergunta se pode ser assim por e-mail, **Rosália** lembra que, o município que não realizar a conferência, não tem direito a delegados na etapa Regional. Só para a ter noção de quais municípios vão realizar, e quais não vão, para a organização de estruturação da etapa Regional, precisa ter um aproximado de participantes para alimentação, espaço físico, entre outros, **Rosália** agradece e pede licença e se retira da reunião.

3.2-Solicitação de Frota SAMU Sudoeste II para uso de demandas da Região Sudoeste II e Frota SAMU Sudoeste I para uso de demanda da Região Sudoeste I. (Representação COSEMS)

3.2.1-Janine Carvalho Martins; cumprimenta a todos dando início falando, que em dezembro de 2021 **Ricardo** Secretário de Saúde de Mineiros esteve na Secretaria Estadual de Saúde conversando com a Lucenda coordenadora do SAMU, expondo sobre dificuldades que SAMU vem enfrentando, tanto em suas unidades, situação financeira, frota, recursos humanos, por exemplo: dependendo de onde é a origem do paciente, o local de destino, onde saiu a vaga, diz que às vezes o condutor tem que fazer uma viagem de 22 horas por exemplo, então o condutor se cansa exageradamente, ficando susceptível a acidentes, sem contar a questão de custos, pois sabemos que manter uma USA, com todos os plantões, médicos, e enfermagem cobertas, não é exatamente baratos, fala que nessa oportunidade Lucenda coordenadora do SAMU na Secretaria Estadual de Saúde, deu a ideia de nós aqui da Região Sudoeste I e II fazer como na região Serra da mesa e na Região Norte, ressalta que, o que acontece lá hoje, aqui na região macro quando acontece uma ocorrência no SAMU, pode ser paciente de Quirinópolis ou de Caiapônia Ou de Montividiu qualquer lugar, pode ser a USA de Jataí ou de mineiros, de Santa Helena ou Rio Verde, qual estiver disponível, a solicitação de apresentar essa discussão, é que quando tiver uma ocorrência dos 10 municípios da sudoeste II a USA de Jataí, Mineiros, seria responsável, a frota da Sudoeste II ficaria responsável de ocorrências pelos municípios da Sudoeste II, a frota a USA de Santa Helena e Rio Verde, que são da Sudoeste I ficariam para atender as demandas da Sudoeste I, deixando claro que em uma situação de urgência gravíssima, e por acaso uma USA estiver baixada, por algum motivo, não é a intenção deixar de atender um paciente por isso, se uma Região precisar da USA da outra Região em caso de urgência é claro que tem que usar, mas o pedido é que a princípio cada Região ficasse com as suas USA, Janine passa a palavra a **Kennety Rodrigues Dutra – SAMU/ Mineiros**, que corrobora com Janine sobre as dificuldades e suas alegações para fazerem esse pleito, juntamente com Vítor de Rio Verde, cumprimento a todos e fala sobre as dificuldades em questão do transporte à longa distância, fala sobre a primeira coisa a se levantar que é a questão dos condutores que dirigem por longas horas seguidas de 22 a 24 horas, sem condições de pararem num posto para abastecer ou para fazer as suas necessidades fisiológicas, se hidratar ou se alimentar, sendo viagens seguidas, desde a origem ao seu destino, fala também sobre pacientes que são regulados para Formosa, Luiziana, a dificuldade encontrada com essas viagens a municípios tão distantes, nesses casos quando em risco,

tanto a vida do condutor, quanto da equipe, enfermagem, médicos que acompanham, e do próprio paciente, lembrando também, que os pacientes com o covid-19 também necessitam de suporte de oxigenoterapia, e a demanda de oxigênio nas balas não tem autonomia de fazer viagens tão longas entre municípios sem fazer substituição, sendo mais um problema a ser revisado, podendo haver perdas de pacientes durante o caminho, Fala sobre as condições das estradas as dificuldades e os perigos que os condutores atravessam sem segurança com um desgaste muito grande das viaturas que automaticamente são conduzidas ao concerto. Viaturas paradas por questões de peça, gera custo muito alto, para o serviço hoje nós estamos com uma viatura só na cidade de Mineiros, de suporte avançado para viajar, então nesses últimos 40 dias nós tivemos 28 transportes, intermunicipais ou seja, quando desloca uma viatura a gente fica por volta de 20, 22 horas sem cobertura do SAMU, USA. Fala que no município o SAMU é feito pré hospitalar esses transportes feito intermunicipais, eles podem ser feito o transporte mas não é a prioridade do SAMU, sempre foi pré hospitalar, e isso gera um custo muito alto para o Município. Quando temos dificuldade e precisamos de cobertura para vagas mais próximas em relação à frotas falando com a Lucenda na semana passada, aparentemente as frotas do SAMU tem vagas apenas para USB, foi sorteado por licitação a empresa que ganhou vai abrir outras, porém para uso das USB, novas frotas. **Verônica Savatin Wottrich-SMS de Chapadão do céu**, pede a palavra cumprimenta a todos e diz que na verdade essa discussão nós começamos a ter muitos problemas em questão de SAMU, na verdade SAMU sempre foi problema por questão de atendimento, porque o recurso de USB ele até mantém o que vem da UNIÃO e do ESTADO não consegue manter, agora recurso para USA, e contrapartida do Estado não dá para pagar o profissional médico, entre tudo. Verônica fala que mesmo enfrentando a covid-19, secretários e gestores mesmo tendo longos deslocamentos e desgaste de equipes, no movimento de habilitação de USA, porque vagas começaram a ser liberadas fora da nossa Macrorregião de Saúde e concorda plenamente com os demais, quando eles colocam a questão do desgaste do profissional principalmente do motorista, os profissionais de saúde conseguem vim descansando. **Verônica** enquanto COSEMS compartilha sobre as reuniões para tentar achar o meio termo disso, e confessa ainda não terem encontrado um meio termo, porque a princípio qual seria a proposta mais viável? Mas não podemos deixar os pacientes desassistido não podemos pactuar uma coisa que lá na frente vai impactar pela falta de assistência ao paciente relatando fatos acontecidos em seu município de gestão orientando que não podemos legalmente fazer isso por conta do próprio programa. enquanto COSEMS, até porque nós levamos para CONASEMS essa discussão para

tentar uma solução, para ver como outros estados estão resolvendo essa questão porque isso é um problema nacional o Mauro nos deu uma dica, ele está fazendo essa articulação, nós vamos com um grupo de prefeitos, alguns integrantes do COSEMS e alguns coordenadores de SAMU e Secretaria de estado, conhecer o formato do SAMU de Minas Gerais, que hoje é o que dá menos problema, em novembro o estado de Pernambuco conseguiu fazer todas as alterações inclusive da destinação do financiamento, para quais municípios seriam, também ao mesmo formato do consórcio de Minas Gerais, o Ceará também agora está fazendo do mesmo jeito de Minas Gerais, embora no Ceará as frotas do SAMU, todo o SAMU é de responsabilidade da Secretaria de Estado, eles não ficam nos municípios, mas agora eles estão fazendo uma outra articulação para poder fazer uma ampliação de frotas para entrar em formato de consórcio também, o Paraná já também trabalha no formato do consórcio do transporte SAMU, só que não do mesmo jeito de Minas Gerais, eles têm um outro perfil de custeio, então hoje olhando, sentando com o Ministério, CONASEMS, a única forma de resolver isso seria através de consórcio intermunicipal a realocação, inclusive junto com o Mauro nós fizemos um desenho a realocação inclusive de algumas USA, a transformação de USB em USA, porque aí com o consórcio você consegue porque o Ministério não financia. Verônica fala sobre seu município e sua frota e como juntamente com a prefeitura de chapadão, sobre ter optado por ter uma escala de sobre aviso de remoção de pacientes, tanto médica quanto de enfermagem, e de técnico de enfermagem e motoristas, são os que já estão na ativa tenho 3 ambulâncias e dá conta da minha demanda para eu parar de sofrer. Com parceria com o prefeito no custeio resolvendo seu problema. Sugerindo aos colegas que conversem com os prefeitos, às vezes sai mais barato. enfim através desse formato CONASEMS orientou inclusive transformar USB em USA, e ficaria responsável para atender municípios próximos, para isso ser transformado precisa de financiamento e o financiamento teria que ser tripartite, e o tripartite não só os municípios não só daqueles que a ambulância está no município você está transportando o meu paciente eu tenho que ajudar a pagar eu preciso ajudar a pagar, só que precisamos ter um formato legal para isso e tem uma contrapartida da Secretaria do Estado que entraria no formato do SAMU mas nós vamos lá para conhecer ainda tem algumas questões COSEMS para tratar disso, mas hoje de tudo aquilo que nós conversamos nesses 18 meses tratando praticamente todos os meses de SAMU, seria a solução mais viável, e que a pauta deve ir para CIM, precisa ser feito a nível Macro Regional, acreditamos que agora até o final de fevereiro já vamos conseguir fazer essa visita técnica em Minas Gerais, inclusive já com a articulação do Ministério da Saúde, e em CIM todos os secretários de saúde tera autonomia de

decidir se sim, ou se não se vai aceitar, para ter uma proposta mais concreta inclusive com o financiamento o Mauro nos apresentou que na época foi ele que encabeçou essa alteração no custeio e formato do transporte sanitário diz que para os municípios estavam saindo em torno de 3.500 para o maior município estava saindo 7.000. **Verônica** conta sobre suas dificuldades e como faz para saná-las, fala que então nós não estamos vendo outra alternativa a não ser todo mundo entrar com o financiamento, e reorganizar o serviço utilizando o co- financiamento do SAMU federal e estadual uma vez que o Ministério da saúde tem essa possibilidade de mudar para onde equivale o custeio da USA, fala que é mais ou menos assim, eles pegam tudo o que tem de custeio nas 4 USAs da Macro Região, precisa ter pelo menos 6, por exemplo então pega um custeio das 4, divide pelas 6 e o Ministério vai repassando pelos 6 municípios onde teremos alocadas nos municípios, onde podemos transformar o UBS em USA, fala que é um retorno por parte do COSEMS, essa é uma das estratégias que estamos tentando articular, porque outra coisa nós não vimos, pode ser que dê certo a gente tenta, eu não me oponho sobre a solicitação da pauta, da Sudoeste I atender sudoeste I, e Sudoeste II atender Sudoeste II, acho que até a gente conseguir organizar, isso tudo não tem problema nenhum, mas mesmo fazendo isso de verdade no custo que estão as coisas eu não vejo outra alternativa das USA continuarem funcionando se não tiver financiamento de todo mundo, inclusive do município que usa, porque o Ministério da Saúde não vai aumentar recurso e a gente sabe que valor não paga mais, a gente paga uma fortuna para médico e o valor que recebe não dá para pagar. **Verônica** passa a fala para **Dr Amiltom Fernandes do Prado – SMS de Jatai**, cumprimenta a todos os cumprimentos a Verônica e fala que quer dar uma contribuição a respeito desse assunto que nunca sai de pauta, que já vem de antes essa pauta , fala sobre já ter representado para o **Djan** inclusive Jataí fez uma planilha dos 6 primeiros meses, enviamos, fizemos uma reunião com o Estado com a Lucenda e com o SAMU, referente a essa situação, uma das posições que a gente defendeu na época também, penso que não pode ser descartada, **Verônica** fala que é uma questão mesmo do incentivo, o incentivo tem que ser diferenciado quanto mais distância a percorrer mais distante nessa lógica tem que receber um incentivo Com a com o veículo que está em mineiros já está aí e o que está em Senador Canedo devido às proximidades dos hospitais de grande porte então é uma das coisas que a pediu também para para que fosse olhado uma das sugestões também que vai de encontro com o pessoal de mineiros com que o pessoal do de mineiros está falando Que a gente tinha uma bandeira que estamos defendendo algum tempo é as questões que o SAMU ele é Regional, ele não deveria sair da região como estamos propondo o SAMU da Regional Sudoeste I é



da sudoeste I da sudoeste II é da sudoeste II, e que os hospitais tido como retaguarda do SAMU não é tivesse um modelo de transferência Inter hospitalar sem ser do SAMU da região teria outro tipo de transporte na época discutido já algum tempo que a Secretaria de Estado da Saúde iria montar esse tipo de Frota para deslocamento desse tipo, com o veículo sem ser do SAMU da região então teria que ser criado um transporte específico intra hospitalar referente à questão da está transferência entre hospitais se for para Catalão, Goiânia, não será o SAMU da região, teria um serviço próprio para esse tipo de deslocamento porque essa preocupação que foi a bancada, ela é de longa data é questão de co ordenamento de despesa sair do famoso o SAMU fora da rota habitual, não tem como abastecer, não tem como repor a frota, aqui a preocupação maior é referente a isso, é a segurança da tripulação e do paciente quanto maior a distância maior o risco de acidentes, e agora com a pandemia entra a questão da própria a bala de oxigênio, o oxigênio às vezes não dá para percorrer todo o percurso, já teve viagem saindo de Jataí, mineiros, São Simão para Catalão, e é muito longe, fala que esse tipo de discussão precisa ser revista e concorda com a **Verônica**, que outros modelos tem que ser observado mesmo, mas aqui para Jataí, ele fala que tem baixa da frota, não consegue fazer o reparo da USA, fica afastada por muito tempo, por questão de oficina, não achar peças, comenta que a mecânica não dá conta, quando arruma uma ambulância, antes de chegar em Jataí já está com defeito novamente, então a qualidade das oficinas a manutenção desses veículos, é muito complicada, **Amílton** fala que encaminhou ao COSEMS, e também a **Verônica**, esse levantamento inicial convida a apresentar de novo essa pauta, que ele fez um levantamento e não concluiu, para que fosse a questão do deslocamento no exercício de 2021 e já está basicamente pronto, **Amílton** refere que assim que estiver pronto, irá pedir uma agenda de novo no Estado e encaminhar novamente para o COSEMS, pede aos gestores para fazer uma reflexão sobre isso, e estamos abertos para ouvir também, e trocar opiniões sobre o assunto, que esse assunto é um assunto importante para todos, principalmente para quem mais precisa, que é o paciente, sem esquecer, que de todos que estão dentro, nossa equipe que está também dentro dessas viaturas. Verônica passa a palavra para **Michelle Oliveira Soares – RS Sudoeste II**, cumprimenta a todos, trazendo uma lembrança feita por Janine para colocar uma discussão da Câmara técnica, que diz respeito às nossas tentativas junto ao Ministério da Saúde, também no sentido da regulação propriamente, de ter algo mais concreto palpável, uma documentação sobre a autonomia das ambulâncias, no sentido de ir e vir e da regulação propriamente dita, e o que percebeu foi que desde a semana passada até quando o assunto foi colocado em pauta, vem tentando uma resposta específica do Ministério e não

se consegue, ninguém coloca um documento, a cara tapa, uma assinatura no sentido de realmente bater uma martelo mais especificamente, e no meio de toda essa questão foram até a coordenação de urgência, e obtém as mesmas respostas, de que o assunto não por não haver uma deliberação específica no Ministério da Saúde, enquanto Macro Regional deve levar esse assunto ao GT para que possa ir a CIB e diante das determinações da Macro Regional, dos municípios envolvidos, realmente conseguir alguma coisa específica junto a todos os municípios envolvidos, porque não ter um amparo hoje, específico do Ministério, quanto à autonomia dessas ambulâncias e alguma norma técnica específica, lembrando que os assuntos e essas discussões efetiva, efetivamente somos nós da região que vamos levar a Câmara técnica, e a CIB para depois deliberar de acordo com as observações e necessidades segundo a própria Secretaria Estadual de Saúde, com a palavra, **Verônica** sugere como encaminhamento para levar para a próxima CIM, até lá acredita que já trazer uma proposta a exemplo de Minas Gerais e outros estados que estão dando certo, e se a Sudoeste I, concordar, até que consiga passar pelo processo de consórcio que são lei em lei na Câmara, entre outros, ter que mudar o financiamento, realocação de recursos, fala sobre a realidade de seu município, tentativas que precisam começar a fazer, fala que acredita que até o final de fevereiro para uma semana antes da CIB está prevista a viagem para Minas, para conversar com todo mundo o Ministério da saúde. **Verônica** passa a palavra para **Dr Victor Garcia Freire - Médico Responsável Técnico do SAMU Sudoeste I e II** que cumprimenta a todos e se apresenta e discorre sua fala, estou nessa função desde 2017 e tenho visto ao longo de todo esse percurso que a gente levou todo esse tempo que passou a nova realidade da pandemia tem mudado muito mesmo o perfil de atendimento do SAMU, o que até então se tentava fazer manter uma exclusividade para atendimento de urgência emergência acabou sendo atribuída essa função para fazer transportes a rigor, fala que pessoalmente não vê dessa forma, acha que teria que encontrar uma alternativa para os transportes intermunicipais porque os municípios que têm sua ambulância para atendimento de urgência emergência, na hora que tem um acidente, um agravo a saúde considerável, se tem uma USA por exemplo, não pode acionar a USA porque ela já está empenhada em transporte, em via de regra nos últimos meses nos 2 últimos anos o que tem visto são transportes assim extremamente longos, mineiros inclusive que é quem propôs a pauta, às vezes tem que levar paciente em Catalão, Nerópolis, Luziânia, atualmente são deslocamentos e viagens de 15/16/18/20 horas com pacientes por via de regra, quase sempre muito graves, pacientes entubados, com parâmetros delicados, para se fazer um transporte delicados, na medida do possível, mas ainda é um serviço que não está muito



bem otimizado, no tamanho que precisaria ser, então tem esse calcanhar de Aquiles, tem pouca viatura nessa região que fazem esse transporte, e não tem esses transportes, são cada dia que passa mais longos, tem o questionamento aqui na reunião, na regional, a central fica em Rio Verde, recebe dos coordenadores principalmente Jataí, que é o João Fernandes, fala que na época do João neto em Mineiros, também muitos questionamentos sobre, e com toda razão sobre esses transportes longos é uma exposição demasiada de risco, à equipe ao paciente, num transporte de 800 km, a princípio uma indicação aeromédico, mas se faz o que se dá para fazer a questão hoje que a gente enfrenta, inclusive foi proposto isso a de Sudoeste I atender I e Sudoeste II atender II, é isso que acontece na prática, porque, **Victor** explica, na hora do despacho da viatura, é alocada a viatura que está mais próxima, que vai demorar menos tempo para chegar no local, mineiros por exemplo será realocada outra viatura se estiver viajando, a mais próxima, se Jataí estiver baixada ou também em transporte, vamos despachar Rio Verde, existe uma ordem cronológica para se liberar uma viatura não é feito de uma maneira aleatória, se eventualmente um dia for separar sudoeste I e II, isso vai continuar acontecendo porque se não tiver uma USA para atender sudoeste II tem que mandar a sudoeste I sim atender, se não tiver na sudoeste I a sudoeste II terá que atender, sua opinião diz **Victor**, se querem separar mesmo, fazer uma separação de sudoeste I e II, aí teria que ter 2 centrais, central Rio Verde ou central Jataí, seria uma central na sudoeste II, dessa forma que já acontece não vê nenhuma mudança que mudaria alguma coisa nesse sentido. **Dr Amílton** complementa que essa discussão da central de regulação, divisão da central, já houve também há 6 anos atrás ou mais, inclusive Jataí adquiriu a área para fazer uma central de regulação para sudoeste II, fala que na época, a área até hoje está disponível mas concorda com os que antecederam a pauta, que a questão tem que ser aprofundado, um transporte intra-hospitalar, fala que o que está prejudicando as regiões a seu ver, é o deslocamento intra-hospitalar, de retaguarda ou os hospitais de referência, temos que trabalhar no sentido de deixar as unidades do SAMU na região, saiu da região entre hospitais, não pode ser a unidade SAMU, se for assim sempre ficará desassistido a região, o deslocamento é muito grande, que a pauta é extremamente importante e deve se manter, fala que se não se engana os 6 primeiros meses que fez o levantamento foram quase 60 viagens da USA da Sudoeste II, fora da Região Sudoeste, fala também que ira fazer esse levantamento humano, fala que apos concluir outros compromissos de janeiro, vai apresentar novamente com COSEMS e SES. **Dr Víctor** concorda com o que o **Dr Amílton** colocou, lembrando o seguinte que esse problema de transporte ele envolve uma série de quesitos da regionalização do atendimento à saúde, realmente

nossa região está desassistida de leitos para internação de covid-19, e realmente não é atribuição do SAMU, intra - hospitalar, o panorama ideal é cumprir o a legislação que já está estabelecido ou SAMU é um atendimento pré hospitalar, fala que e necessário investimento e apoio por parte da gestão pra melhorar a infraestrutura no caso se for manter com o SAMU, precisa cuidar do seu equipamento, o Ministério da Saúde é extremamente burocrático, mas atendendo as exigências dele, existe um gestor de material ambulância ampliação de frota é extremamente burocrático mas é possível. **Verônica**, concorda principalmente com a questão do investimento da gestão municipal, as questões colocadas com o estado, da finalidade do SAMU o SAMU a finalidade dele não foi para transportar pacientes de um hospital para o outro é só até chegar no hospital, buscando a possibilidade de conseguir ver, mudar o formato de financiamento, com a contrapartida de todos os municípios, para fazer esse transporte, as coisas não foram para a frente, justamente porque depois não entramos em acordo que a SES, fala sobre a discussão do transporte aeromédico, fala que o pessoal do corpo de bombeiros apresentou uma proposta que foi levada para a assembléia do COSEMS, que o valor não ficava alto, sobre esse ano conversar com o corpo de bombeiros para qualificar o transporte aeromédico para essas viagens de longa distância precisaria de mais uma aeronave, com maior capacidade de voo, um turbo hélice que tem uma autonomia maior, estava em negociação no gabinete de governador. Enfim fala que precisa dar encaminhamento da pauta a, enquanto COSEMS , a visita a Minas Gerais, ver o formato, qual foi a porcentagem que a Secretaria de Estado, solicitando aos Secretários , que já comecem a articulação com os prefeitos para que tenha o projeto de leis específicos na Câmara para consórcio intermunicipal de saúde.

Aparecido Lima – SMS de Acreúna; cumprimento a todos introduzindo, eu vejo a grande preocupação de todos aí quanto a essas formalidades, também da parte do transporte do SAMU, da USA fala que também trabalhou no SAMU 8 anos, conhece bastante a realidade, e agora mudou muita coisa depois da pandemia, e vemos que o serviço diversificado, ressalta só ter USB não ter USA, mas precisa muito de USA, toda a semana u1 ou 2 transportes, aqui na cidade de Acreúna a gente solicita, já veio a viatura de Mineiros, viatura de Santa Helena, de São Simão, de Rio Verde, sempre dando um apoio e a gente vê a preocupação dos gestores quanto a manutenção, a custo, e tem que levar isso em conta, diz ser a favor sim de ratear esses valores, fica pesado mesmo para o município, outros relatos de outros gestores que já quis até devolver as USA, porque os Municípios já não davam conta mais de manter, sebe quanto custa manter uma USA, quero aproveitar a palavra do **Dr Víctor**, que ele expressou muito bem falou muito bem sobre a questão das Regionais e

também das bases das centrais, e está deslocando essa USA, mas por outra parte nós temos que ver o lado de municípios que não têm uma ambulância branca guardada na garagem, para poder estar fazendo no transporte quando está com um paciente grave, a USA só transporta entubado todo mundo já sabe, mas com o paciente grave precisa de deslocar para não ir a óbito, outros municípios também precisa do serviço porque não tem uma UTI móvel, mas assim outra preocupação por parte da equipe que é válido isso, tem que ressaltar também um outro ponto, é a equipe ela trabalha em regime de plantão, ela vai trabalhar hoje e vai descansar 3 dias 4 dias para depois voltar para o seu plantão, tem escala de plantão de 24x96, escala de 24x72, então o dia que está trabalhando é se tiver um pouquinho a mais de serviço não é que a gente está atuando em risco a vida da equipe, mas se a gente for ver por outro lado todas as equipes da saúde em geral está trabalhando ao extremo, um médico que positiva, outro médico que tem que cobrir, um enfermeiro que positivou, outro enfermeiro tem que cobrir, e assim sucessivamente então todas as equipes de todas as unidades de saúde de uma Secretaria de saúde hoje, está sobrecarregada a gente tem que ver por esse lado. **Dr Amílton** presente na reunião da CIR, falou da manutenção, que não encontra peça viatura quebra com frequência e o custo elevado de se ter uma USA, quando a USA sai para atender toda a equipe vai junto, médico, enfermeiro, medicação, aparelhos, e mais o veículo, então sabemos e temos noção desse custo eu acho que os municípios que são atendidos eles têm sim que ratear esses custos e ajudar, mas é contra bater o pé e falar não, não vai atender a I não vai atender a II a II não vai atender a I, porque, por exemplo, se tem um paciente na I e as II viaturas da I está em transporte e tem uma na II, que está livre, porque não atender? talvez as 2 ambulâncias da Regional, acha importante essa questão de se criar uma lei municipal, para estar ajudando na parte financeira no custo. **Verônica** com a palavra reforça que com encaminhamento o que já poderiam fazer para trazer para reunião CIM, a proposta tanto para Jataí quanto Mineiros levar para as próximas reuniões, para começar a pensar o formato do rateio, disse, está tentando desde o ano passado também, que esse ano vai ser mais difícil de sair, mas nós já foi entregue para a assembleia legislativa a utilização de recursos da emenda, para o fortalecimento do uso desse transporte, a proposta para o presidente da assembleia foi colocar parte do recurso da assembleia legislativa de emendas para aquisição desses veículos e cada Macro iria decidir onde esses veículos estariam para complementar o trabalho do SAMU, e o financiamento seria entre Estado e Município, explica que fala para o entendimento que enquanto COSEMS não estamos inertes, política funciona diferente, acredita-se que talvez só para a próxima legislatura se consegue evoluir com essa proposta, então os

municípios que tem USA, leve para MACRO, vamos tentar levar o modelo de trabalho desses outros estados para que se possa enfim dar, pelo menos encaminhamento mais efetivo, a exemplo Mato Grosso do Sul o transporte do SAMU só faz o serviço para aquela finalidade, por lei cada município que se vira com o seu paciente, lá não tem essa de USA transportar paciente que está em hospital não, então a gente tomou o cuidado de saber até como é que funcionava Mato Grosso do Sul, cada município organiza o transporte do seu paciente para fora do município. Com a palavra **Michelle Oliveira Soares – RS Sudoeste II**, complementa como foi plantonista do SAMU por longos anos, e agora na regulação, observando as solicitações, fala que essa pauta precisa encaminhar junto com a qualificação das equipes de ponta, nos hospitais de origem se vê enormemente ações que deveriam ser feitas pelas equipes locais, sendo demandadas as equipes do SAMU, isso impede que essa equipe do SAMU possa atender o paciente de uma maior gravidade enquanto esses hospitais de origem poderiam até mesmo não encaminhar tanto quanto encaminham, e serem mais resolutivos dentro das possibilidades, que tem sim e também não, delegar tantas ações de caráter próprio para as equipes que chegam ali ao resgate, vê a equipe de SAMU chegando para entubar, para fazer drenagem, levando o paciente para curetagem em hospitais, onde existe uma equipe hábil a essas resoluções, então precisamos adequar essa pauta a uma qualificação melhor das nossas equipes de origem. **Verônica** concorda com a frase de **Michelle** e fala que muitas vezes a gente sabe, que comentou com o **Dr Víctor** que as pessoas aumentam a gravidade do paciente e a hora que o veículo a equipe do SAMU chega, não é nem 50% daquilo que foi colocado na descrição, **Dr Víctor**, com a palavra, só fazendo uma adenda rapidinho eles aumentam a gravidade quando o paciente não está grave, e quando o paciente está gravíssimo eles omitem os dados isso é um problema sério. **Verônica** diz que dá encaminhamento dessa pauta a questão de qualificação, falando com o pessoal da escola para qualificar as equipes, mesmo dos municípios, muitos municípios precisam de ajuda para a qualificação, mas é um apelo que faz para a nossa região, um movimento que estamos fazendo do gestor municipal no investimento da qualificação da equipe de trabalho, porque é muito mais caro um veículo na rua do que o atendimento dentro do município, é infinitamente maior o custo porque envolve riscos também, para dar encaminhamento nessa pauta tentaremos trazer para CIM, como acordo feito para março pelo próprio COSEMS, os municípios fazem um levantamento dos custos para a nossa Macro e a dar prosseguimento nessa pauta, o pessoal da Secretaria de estado e a Regional no nível Central também para dar encaminhamento, porque vai envolver financiamento do Estado. **Letícia - Samu Santa Helena;**

pede a palavra cumprimenta a todos, se desculpa, e da sua contribuição enquanto USA da sudoeste I, como todos falaram, achou importante entrar na fala de que realmente é isso, ouvindo de todos os Secretários a questão desse custo muito elevado, Santa Helena sofreu muito durante essa pandemia, com os transportes, foram inúmeros transportes que fizemos, a nossa USA já está bem sucateada, inclusive ressalta que a USA de Santa Helena está baixada nesse momento, roda 12 transporte e vai para a oficina novamente, fala sobre o custo alto de ter uma USA, fala sobre o consórcio, que está planejando para este ano vários treinamentos, educação permanente, que a equipe já está a maioria deles há 5 anos desde o início da gestão, até antes da gestão, estão bem experientes porém não é só experiência, precisa estar sempre qualificando treinando para prestar um bom atendimento, coloca também a possibilidade de terceirizar as suas ambulâncias e SAMU. **Verônica** com a palavra, pede que falem com os prefeitos, para ter uma frota pelo menos de retaguarda, uma ambulância que dê condições para fazer um transporte mínimo de pacientes, para evitar desgastes, com isso faça cálculos entre com o prefeito para poder viabilizar o transporte dos pacientes, **Dr Víctor** fala que, para encerrar, essa é uma saída fantástica que acha que os municípios que conseguirem bolar alguma maneira de fazer isso funcionar lembrando que essa USA desse município ela não está subordinada a regulação do SAMU ou seja está subordinada a portaria, o jeito de trabalhar e tudo mais, mas não depende, não está regulado ao serviço do SAMU então ela tem autonomia completa do município. **Simone Elias** com a palavra, encerra o assunto, sobre o SAMU, agradece a presença da Sudoeste I na reunião, e os libera para quem quiser sair ficar à vontade, e quem quiser continuar na reunião também ficar à vontade.

4. DISCUSSÕES E PACTUAÇÕES:

4.1-Atualização do Projeto de Transporte Sanitário de Mineiros (Representação COSEMS)

4.1.1-Janine Carvalho Martins – COSEMS; novamente Janine, dá um boa tarde, falando que Janaína, técnica do Município, fez a Revisão do Projeto Sanitário Eletivo de Mineiros, fala que como tem novas rotas, e uma nova necessidade hoje, que o último projeto de Mineiros era de 2018, sendo atualizado, Mineiros têm a necessidade de transporte por semana de 540 pacientes, tendo Quirinópolis, Jataí, Rio Verde, Santa Helena, Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade como rota fixa, fala então que considerando até a resolução sites 03 de 2017 que é uma resolução que trata das diretrizes para o Transporte Sanitário Eletivo, onde diz que precisa considerar as necessidades locais, e também Regionais, foram feitas a edição do Projeto de Transporte Sanitário, considerando as características do município, justificando a capacidade instalada da rede de atenção, para o

município, a frota atual se tem seguro ou não? o seguro vai só para o veículo? ou vai para os pacientes e condutores também, ou não? às necessidades atuais considerando a frota, e os segregamentos e em relação à nossa frota atual, fala que Mineiros precisa incrementar 3 ambulâncias tipo II, 2 vans de 10 a 15 passageiros e um micro-ônibus de 20 e 24 lugares, lembrando que essa solicitação é considerando a lista de mais equipamentos, e materiais do Ministério, conforme a portaria 3134, caso o município de Mineiros venha fazer o pleito por emenda parlamentar, ou diretamente ao Ministério, esse projeto será de subsídio, considerando que na hora de lançar nos sites, eles também pedem o Projeto de Transporte Sanitário da rede na região, também precisa não só de Mineiros, precisa que a Região inteira seja atualizado, para atualizar o projeto, precisa que cada município revise o seu, e ver se há necessidade de edição, em conversa com a Adriana de Jataí, que também já está fazendo essa revisão, Janine agradece a **Michele** da Regional que ajudou a fazer o projeto, usando o modelo da SES, Michele semana passada ajudou bastante, com contribuições, Janine traz essa necessidade porque, numa eventual solicitação do Município por via de emenda parlamentar, precisará desse projeto pronto, e resolução CIB, ressaltando o projeto do transporte Municipal e Regional, precisará dos dois, a realidade é outra, 2018 não tinha Quirinópolis, nem Policlínica, complementando que, então acaba que de todos vai mudar, o **Fábio** muda da Regional e os Municípios alteram os seus, Janine se compromete a enviar por e-mail o projeto para todos.

4.2-Portaria GM/MS 3.641, de 21 de Dezembro de 2020, (Define, para o exercício de 2022, a estratégia de acesso aos Procedimentos Cirúrgicos Eletivos no âmbito do Sistema Único de Saúde e pactua estes serviços. (Coordenação Regional Atenção a Saúde – Regional Sudoeste II);

4.1.2-Vanessa Carvalho-RS Sudoeste II; dá boa tarde a todos, fala que primeiramente, antes de falar sobre as a questão dos Procedimentos Cirúrgicos Eletivos, gostaria de reforçar a parte da **Janine**, onde, já enviou e-mail para todos os municípios, solicitando essa atualização, desse projeto para aqueles municípios que já possuíam, e para aqueles que não tinham esse projeto pronto, estabelecido a anos anteriores, pedimos, que fosse agilizado, para que pudesse conseguir fazer, esse projeto Regional de forma que atenda às necessidades de todos os municípios, pede novamente e reforça o pedido, fala que foi enviado e-mail, com modelo para todos, falando um pouco sobre como seria essa elaboração, e também coloca – se a disposição do que for necessário, para contribuir, mais especificamente, sobre a questão dos procedimentos cirúrgicos, também foi um

assunto que veio falado sobre a nossa gerência, dentro da SAE, sobre a importância dessas pactuações, para os municípios, que realizem essas pactuações para conseguir realizar, assim então esses procedimentos e pactuar esses serviços, é algo que vem a algum tempo solicitado aos municípios, para que envie as pactuações, apresenta a definição dentro do anexo, estabelecendo os valores que seria destinado, a questão da proposta dos valores de cada município, para a realização desses procedimentos, apresentando o a tabela de pactuações:

Regional Saúde Sudoeste II- Jatai

O valor destinado ao Estado de Goiás de R\$8.116.200,00 (oito milhões, cento e dezesseis mil e duzentos reais) foi redistribuído de acordo com o número de habitantes por municípios.

Pactuações Cirurgias eletivas dos Municípios da Região Sudoeste II -2022

Nº Ordem	Cod. IBGE	Município Solicitante	Cod IBGE	Município Executante	
01	520150	Aporé	520150	Aporé	40%
			520870	Goiânia	30%
			-	Gestão estadual	30%
02	520440	Caiapônia	520870	Goiânia	30%
			520440	Caiapônia	30%
			-	Gestão Estadual	30%
			5201405	Aparecida Goiânia	10%
03	520547	Chapadão do Céu	520547	Chapadão do Céu	100 %
04	520725	Doverlândia	520870	Goiânia	30%
			-	Gestão estadual	50%
			5201405	Aparecida Goiânia	20%
05	521190	Jatai	520870	Goiânia	50%
			-	Gestão Estadual	50%
06	5211310	Mineiros	5211310	Mineiros	100%
07	521645	Perolândia	-	Gestão estadual	100%
08	5218102	Portelândia	520870	Goiânia	20%
			-	Gestão Estadual	80%
09	521940	Santa Rita do Araguaia	-	Gestão Estadual	50%

			520870	Goiânia	50%
10	522050	Serranópolis	520547	Chapadão do Céu	80%
			-	Gestão Estadual	20%

**ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS COM
DATA DE REFERÊNCIA DE 2019 – TCU**

UF	COD. UF	Município	POPULAÇÃO ESTIMADA	R\$ 8.116.200,00
			7.018.354	X = POPmun . VLeestado POPestado
GO	5201504	Aporé	4.198	4.854,67
GO	5204409	Caiapônia	18.913	21.871,47
GO	5205471	Chapadão do Céu	10.167	11.757,37
GO	5207253	Doverlândia	7.322	8.467,34
GO	5211909	Jataí	100.882	116.662,47
GO	5213103	Mineiros	66.801	77.250,35
GO	5216452	Perolândia	3.129	3.618,45
GO	5218102	Portelândia	4.011	4.638,42
GO	5219407	Santa Rita do Ara- guaia	8.756	10.125,66
GO	5220504	Serranópolis	8.544	9.880,50

Vanessa, fala que, a última data estipulada é para 7 de fevereiro e está em cima da hora, coloca a estimativa da população, porque, esse recurso foi baseado nessa população, com o quadro de cada um município., fala que a referência da população estimada é de 2019, tendo uma diferença populacional, é baseado na população estimada de 2019 através do TCU, então esse seria o recurso destinado, então o que precisaríamos mesmo, para conseguir fechar essa resolução seria essas pactuações, pede aos Gestores Municipais, que façam a conferência, mesmo porque, foi colocado os códigos do IBGE, de cada um dos municípios, **Vanessa** solicita que, façam essa conferência desses dados, para que, na resolução não haja erros. **Janine Carvalho Martins**; com a palavra, fala que a pactuação, já está errada na planilha, o dinheiro dessa Portaria não é um projeto novo, é uma sobra de recursos do ano passado, por isso, que esse ano, está recebendo menos, que na verdade não é um

projeto novo de cirurgia eletiva, é do ano passado, em alguns Estados que não executaram, então dessa vez, o recurso vai vir no Mac, no entanto o recurso não vira automaticamente, ele vai vir após a execução, então o município quando o município deixar o recurso para si próprio, ele só vai receber, se executar, e após executar, então se julgar que não tem a capacidade de fazer, coloque em outro município, Janine traz outra questão, que apesar de cair no Mac, o financiamento da Cirurgia Eletiva, cairá no FAEC, fala inclusive, que na semana que vem é para ter uma videoconferência da SES, com todo os Municípios Executores, para trabalhar o pessoal do faturamento, para saber como vai faturar, e como vai ser, se é de acordo com 2020, se terá uma videoconferência, que vai ensinar todos os municípios executores a fazer e esse faturamento, outra coisa é, que uma cirurgia dessa cirurgia eletiva em média tem um custo, então às vezes o município destrincha muito essa porcentagem, de quem vai ser o executor, tem que tomar cuidado às vezes não vai sobrar nenhuma cidade para fazer para você, então por exemplo: Municípios menores como Aporé, Portelândia, Perolândia, com 5 cirurgias, pede que pensem bem antes de colocar uma porcentagem, quantas cirurgias vai dar, porque, se não, cobra o município e na verdade ele já cumpriu toda a Pactuação que foi realizada, Janine encerra e passa a palavra. **Rodrigo Barbosa de Jesus – SMS de Santa Rita do Araguaia**, cumprimenta a todos, se apresenta falando que, está entrando agora na Secretaria, que já foi solicitada a documentação, ele assume a partir de hoje, e agradece a todos pela acolhida, e desde já o apoio, com relação a pactuação, desde a semana passada, o prefeito havia comentado, solicitamos um tempo para a Secretaria, para que nós pudéssemos confeccionar, a documentação da Pactuação, devido à troca de gestão deu um atraso nas informações, agradece a todos e passa a palavra. **Michele**, reforça que os municípios têm pouco recurso financeiro, de valor absoluto propriamente, pede para observar muito essa pulverização de impacto, muito bom o exemplo de Aporé, 3 entes para realizar a cirurgia, fala que é bom olhar sobre esse assunto, é interessante o município observar isso com muita atenção, até o prazo que a **Vanessa** vem estabelecer, até o final, pouco recurso muita pulverização, **Michelle** lembra mais uma vez, para pactuação com a Gestão Estadual, todo aquele rol de unidades que estão sobre a regulação do Estado, muitas que antes estava sobre a regulação de Goiânia, do município de Goiânia, agora estão com o Estado, levando em consideração o que a **Janine** mencionou, sobre o faturamento, o dinheiro encontra-se no fundo Estadual de Saúde, só vai para o executante, após apresentação da produção, nessa produção a uma série numérica especial de Cirurgia Eletiva sequencial, ex: pessoal de numeração de AIH para as Cirurgias Eletivas, então só irá efetivamente receber, após a apresentação



da produção, isso é importante para quem está recebendo a Pactuação no sentido de, se tornar um executor, fala da questão dos Municípios, pulverizarem a questão do faturamento, e dos entes Estaduais, para execução, Michelle dá as boas vindas a **Rodrigo Barbosa de Jesus – SMS de Santa Rita do Araguaia**, e conclui que sexta-feira passada, falou com a **Adna** ela está, apropriada de todo o assunto, para que todos, tenham como terminarem essa Pactuação da melhor forma possível, se coloca a disposição, em companhia de **Vanessa**, para quaisquer outros questionamentos em relação aos entes Estaduais. **Janine** pede a palavra, voltando a questão do Projeto Sanitário, fala que em conversa, se todo Município pode trazer a suas alterações até a próxima reunião, para que a Regional possa confeccionar o Projeto Sanitário da própria região, se todos os municípios puder trazer a sua alteração, podendo levar os projetos a CIM, **João Bosco Carneiro vilela – SMS de Caiapônia**, pede a palavra, dando boa tarde a todos, a coordenadora Simone, fala que quer fazer uma reclamação, e que, **Verônica** disse, que, aqui é o fórum local, para fazer. Nessas últimas semanas, teve problemas em trazer pacientes aqui para o Município de Jataí, Serafim de Carvalho, relata que ao chegar no Município, foram dispensados pacientes, foi desmarcado sem aviso, fala sobre a distância e os contratemplos, os pacientes acham que nós somos irresponsáveis, pela falta de aviso / desmarcação das consultas, **João Bosco**, gostaria de reclamar isso, porque é ônus, fica muito caro para o Município e já aconteceu, nessas últimas semanas, e que está acontecendo com frequência, deixa sua reclamação e pede que avise, se não for fazer a consulta, para evitar gastos e constrangimento com os nossos pacientes, porque todos sabem, que os pacientes hoje, não pedem eles exigem, o melhor tratamento possível, **João Bosco** passa a palavra para **Janine**, que fala, ” hoje na Região Sudoeste, na próxima CIR Macro, que seria em Jataí no mês de março, e aí devido a esse novo fluxo da Policlínica em Quirinópolis, a policlínica está fazendo o convite para os Gestores conhecerem a policlínica, o novo serviço de hemodiálise em Quirinópolis, ” e a próxima pede em acordo com todos presentes que a, CIM do mês de março possa, ser feita em Quirinópolis, fala que teria uma vistoria, uma visita, de todos Secretários, tanto daqui quanto da Sudoeste I, para conhecer a Policlínica, os serviços, e a parte de hemodiálise, Pede se todos concordam, para fazer essa alteração, ficando então a sudoeste II responsável pela CIM de junho, conhecer o serviço especialmente pela questão que está dando problema de transporte, que todo mundo está reclamando, sendo mais uma oportunidade de diálogo com o pessoal da Policlínica, todos concordam. **Michelle**, em resposta **João Bosco Carneiro vilela** fala que, o secretário está completamente correto, cheio de razão, a questão é difícil e constrangedora, aos operadores da

ponta, aos servidores da SES, não foi só o município de Caiapônia sorteado, No quesito de não ter os pacientes não atendidos, ou simplesmente acolhidos e enviados a uma próxima avaliação, a unidade em questão já foi notificada, pela SES, a partir de sexta-feira passada dia 21, Michelle explica que, o que ocorre, as unidades são responsáveis por enviar ao complexo é regulador, uma carteira de serviço e atendimento, às quais elas executaram, na carteira de serviço enviada pelo hospital Serafim de Carvalho, a Secretaria de Estado de Goiás, estão contemplados aqueles atendimentos cujo os pacientes infelizmente não foram atendidos, então diante desse caso Michelle volta a repetir, não foi só com o município de Caiapônia, Chapadão também, teve muitos dos seus pacientes na mesma situação, e outros municípios, não apenas nessa especialidade cirúrgicas, mas dermatologia, infectologia, infelizmente gerando uma situação bastante difícil, observamos que a carteira de serviço informada pela unidade, não condiz com aquilo que realmente ela vem executando, ou é capaz de executar, daí o fato dessa unidade desde sexta-feira passada dia 21, já ter sido notificada, para adequação da sua carteira, retirada desse serviço, e adequação no sentido de execução, quanto aos operadores, eles também foram orientados pela Regional, que caso haja ainda nesses próximos dias situações de pacientes que aguardem essa modalidade de atendimento, já executem o cancelamento, com argumentação, de que não existe essa carteira de serviço, e façam nossos lançamentos, para que possa drenar, para a unidade que vai executar o serviço, e a observação é completamente pertinente agradeço a colocação.

5. ENCERRAMENTO

Simone Elias da Fonseca – encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos, Concluindo, nós, Simone Elias da Fonseca, Fábio Júnio Sandoval Silva, Fabiana Cavalcante Paula lavramos a presente ata, que será lida e aprovada.

A REUNIÃO FOI REALIZADA DE FORMA HÍBRIDA